

Dia a dia

Crime urbanístico

Um projecto-lei do CDS foi ontem aprovado no Parlamento por 17 votos a favor e mais de 200 abstenções.

O partido com quase nenhuns autarcas sentiu-se totalmente à vontade de levar ao Parlamento o diploma que incomoda os partidos com muitos autarcas. Exceptuando o BE que também tem um projecto sobre esta matéria e fez uma defesa muito forte da criminalização dos atropelos urbanísticos.



A aprovação do projecto do CDS, que contempla grande parte das ideias da Associação Sindical dos Profissionais de Investigação Criminal da PJ (ASFIC) sobre a matéria, inaugura um ciclo histórico de criação de um crime essencial à regeneração do sistema partidário. Se for bem tipificado, se não tornar a produção de prova um puzzle impossível de completar, é um passo significativo no sentido de um Estado mais transparente.

Os partidos vão sofrer um enorme desgaste, as suas clientelas vão ficar muito expostas, mas a médio prazo a política recuperará alguma dignidade. O actual estado de coisas não é suportável para ninguém. O metro quadrado de solo edificável serve para financiar a política ao ponto de criar um pântano que a todos engole, os maus mas também os bons e sérios autarcas. A viabilização de um diploma destes por 19 votos a favor e mais de 200 abstenções é, aliás, a mais significativa metáfora do estado a que chegámos.

Eduardo Dâmaso, Director-Adjunto